

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
Superintendência Executiva Regional - 2ª Região  
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE CAMPO GRANDE

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	OXD 00008

RELATÓRIO DE VISITA AOS  
ÍNDIOS OFAIÉ, NO MUNICÍPIO  
DE BRASILÂNIDA/MS, REALIZADA  
NOS DIAS 23 A 25 DE FEVEREIRO DE 1.988.

CARACTERIZAÇÃO.

Um pequeno grupo (em número de 14) de indígenas remanescentes da tribo Ofaié encontrá-se acampado em seis barracos, erguidos, numa mistura de lona-plástica com folhas de coqueiro, numa estreita faixa de terra à beira do rio Paraná, a 22 Km de Brasilândia, MS, de onde se avista, na margem oposta, a cidade de Panorama, no Estado de -- São Paulo.

A localidade tem o nome de Porto Cezalpina porque ali aportam as embarcações (Balsas) que fazem a ligação fluvial entre os dois municípios sulmatogrossense e Paulista.

Naquela estreita e úmida faixa de terra, que deve medir aproximadamente de 30 a 40 metros de largura por 500 metros de comprimento, recebem, mensalmente, uma cesta alimentar fornecida pelo CIMI - Conselho Indigenista Missionário-, através do Sr. Carlos Alberto Dutra, residente em Brasilândia.

A alimentação é racionada porque, esgotada a cota do mês, passam fome até a chegada de nova cesta.

A faixa de terra, onde se encontra o grupo, foi preparada para plantio (tombada e gradeada) pela ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE BRASILÂNDIA e os índios plantaram ali sementes de feijão fornecidas pelo CIMI, mas o alto risco de inundação e a demasiada umidade do solo não deixam esperanças quanto à colheita.

A água do rio, da qual fazem uso para beber e cozinhar sem ser fervida, filtrada ou coada é poluída e apresenta manchas de óleo.

Segundo informações dos próprios índios, naquele trecho do rio já não se encontram mais peixes.

RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS INDÍGENAS ALÍ ACAMPADAS:

1ª Família:

<u>NOME</u>	<u>IDADE</u>	<u>SEXO</u>
1 - Alfredo Coimbra (Ancião do grupo, não tem família)	55 Anos	Masculino

2ª Família:

1 - Eduardo de Souza	41 Anos	Masculino
2 - Maria Aparecida de Souza	45 Anos	Feminino
3 - João Carlos de Souza	10 Anos	Masculino

(Esta família faleceu o filho, Sebastião de Souza, 14 anos, de tuberculose, em hospital da cidade de São José do Rio Preto, SP, para onde foi transportado em ambulância da Prefeitura Municipal de Brasilândia, dia 26/01/88).

3ª Família:

<u>Nomes</u>	<u>Idade</u>	<u>Sexo</u>
1 - Ataíde Francisco Rodrigues	31 Anos	Masculino
2 - Dirce da Silva	34 Anos	Feminino
3 - Arlindo de Souza	08 Anos	Masculino

4ª Família:

1 - João Pereira	55 Anos	Masculino
2 - Francisca da Silva	50 Anos	Feminino

5ª Família:

1 - João de Souza	39 Anos	Masculino
2 - Maria Rodrigues da Silva	49 Anos	Feminino
3 - Maria Cleuza de Oliveira	17 Anos	Feminino
4 - José de Souza	12 Anos	Masculino

6ª Família:

1 - Severino de Souza	20 Anos	Masculino
-----------------------	---------	-----------

(Amaziado, há poucos dias, com mulher não índia, cujo nome não foi tirado porque o casal estava ausente e os índios não tinham aprendido ainda o seu nome.)

HISTÓRICO

Conhecidos de índole extremamente pacífica, que os impediu reagir frente ao esbulho de suas terras, o pequeno grupo Ofaié não sabe explicar como perdeu o último espaço de terra onde viviam até 1.978, - na Fazenda São Esperança, hoje denominada Campo Limpo, a 18 Km da cidade de Brasilândia. Sabem contar apenas que todo o grupo nasceu nas terras hoje daquela Fazenda Campo Limpo, exceto o ancião Alfredo Coimbra, nascido em antigo aldeamento, também às margens do rio Paraná, hoje propriedade da Fazenda Primavera, no Município de Nova Andradina, e quatro crianças de 09 meses a 17 anos de idade, nascidas na área indígena Bodoquena. Contam que na localidade, onde nasceram, existe um cemitério onde estão sepultados muitos de seus mortos. Dalí foram retirados pela Funai no ano de 1.978, com promessas de muita terra boa para agricultura e abundância de caça na reserva indígena dos Kadiwéu, para onde foram transportados.

Na Rodoguena, faleceram três pessoas do grupo: José Nicolau, Cândida Francisca e Ana da Silva, mas, apesar das duras penas, o grupo sobreviveu praticando pequenas lavouras de subsistência e trabalhando para os invasores, com quem convivia em harmonia.

Com a saída dos invasores, em 1.985, além de terem ficado sem terem para quem trabalhar, tornando-se mais difícil conseguir alimentos enquanto esperavam amadurecer suas pequenas lavouras de subsistência, os índios kadiwéu passaram a ameaçá-los até que os expulsaram em 1.986.

O retorno aconteceu em novembro de 1.986, esperando o grupo reinstalar-se na mesma localidade de onde saíram. Mas, a primeira família ali chegada foi logo localizada e expulsa por jagunços.

Sem ter para onde ir, dividiu-se o grupo pelas fazendas da redondeza até que, em abril de 1.987, voltou a se reunir na Fazenda Almeida, a 09 Km de Brasilândia, onde já se encontravam três famílias que, quando da remoção do grupo para a reserva dos Kadiwéu, foram discriminadas. A primeira, por ser negra a mãe da família (viúva do índio Antônio Lins Nantes - falecido há 19 meses), e as outras duas, por se tratar também de famílias de mulheres índias e maridos não índios.

Naquela fazenda, alojou-se todo o grupo numa única casa de madeira construída no meio de uma extensa lavoura de café, em cuja colheita trabalharam até o mês de Novembro de 1.987, quando foram despedidos.

Ficou, assim, o grupo, mais uma vez, sem ter para onde ir, até que o CIMI conseguiu permissão para que acampasse onde hoje se encontra.

As outras três famílias, aquelas que têm pessoas não índias em seu seio, continuam vivendo, também em estado de carência quase absoluta, nas terras da Fazenda Almeida, onde prestam variados serviços cuja remuneração não chega a ser suficiente para compra de alimentos. Mesmo trabalhando no cafezal os homens, mulheres e crianças.

RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS INDÍGENAS QUE VIVEM NA FAZ. ALMEIDA.

<u>NOME</u>	<u>IDADE</u>	<u>SEXO</u>
1ª família:		
1 - Manoel Pereira da Silva (não índio)	57 Anos	Masculino

2 -	Malvina da Conceição Lins	39 Anos	Feminino
3 -	Rosenilda Ferreira da Silva	11 Anos	Feminino
4 -	Rosely Ferreira da Silva	15 Anos	Feminino
5 -	Andréa Ferreira da Silva	03 Anos	Feminino
6 -	Maria Ap. Ferreira da Silva	06 Anos	Feminino
7 -	Suely Ferreira da Silva	12 Anos	Feminino
8 -	Rivaél Ferreira da Silva	07 Anos	Masculino

2ª Família:

1 -	Osmar Ferreira da Silva (Não Índio)	35 Anos	Masculino
2 -	Joana de Souza	23 Anos	Feminino
3 -	Ramona de Souza	03 Anos	Feminino

3ª Família:

1 -	Maria Aparecida Moreira (Não Índia)	39 Anos	Feminino
2 -	Maria Célia Lins	16 Anos	Feminino
3 -	Solange Aparecida Lins	15 Anos	Feminino
4 -	Jorge Lins Nantes	14 Anos	Feminino
5 -	Marcelo Fabiano Lins Nantes	09 Anos	Masculino
6 -	Marco Antônio Lins Nantes	07 Anos	Masculino
7 -	Silvana Lins Nantes	05 Anos	Feminino
8 -	Suzana Lins Nantes	01 Ano + 04 Meses	Feminino

(Desta família, o pai, índio Antônio Lins Nantes, faleceu há 19 meses.)

SÍTIO SÃO JOSÉ

No sítio São José, confrontante com as terras da Fazenda Almeida, vivendo nas mesmas condições das três famílias acima referidas, encontra-se mais uma família indígena composta das seguintes pessoas:

<u>Nomes</u>	<u>Idade</u>	<u>Sexo</u>	
1 -	Acácio Nantes	65 Anos	Masculino
2 -	Tomé de Souza	45 Anos	Masculino
3 -	Keuza Lins Nantes	37 Anos	Feminino
4 -	José Lins Nantes	30 Anos	Masculino
5 -	Juracy Lins da Silva	11 Anos	Masculino
6 -	Lauro Lins da Silva	07 Anos	Masculino
7 -	Luciana Lins da Silva	05 Anos	Feminino
8 -	Marcelo Lins da Silva	02 Anos	Masculino
9 -	Maria Aparecida Lins da Silva	09 Meses	Feminino

QUADRO DEMONSTRATIVO DA POPULAÇÃO  
POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Sexo		Total
	Masc.	Feminino	
De 0 Ano a 01 Ano	-	01	01
De 01 Ano a 04 Anos	01	03	04
De 04 Anos a 08 Anos	03	03	06
De 08 Anos a 12 Anos	04	01	05
De 12 Anos a 18 Anos	02	05	07
De 18 Anos a 25 Anos	01	01	02
De 25 Anos a 30 Anos	-	-	-
De 30 Anos a 40 Anos	04	04	08
De 40 Anos a 50 Anos	02	02	04
De 50 Anos a 60 Anos	02	01	03
De 60 Anos acima	02	-	02
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>42</b>

SITUAÇÃO MÉDICO-SANITÁRIA

- 1 - Doenças de maior incidência no grupo: Segundo informações prestadas pela Sra. Luciana Moraes Pereira, enfermeira chefe do Posto de Saúde de Brasilândia, onde os Ofaie recebem atendimento médico, aqueles índios são atacados, quase constantemente, por diarreia, gripe, verminoses e broncopneumonia, tendo ocorrido, no dia 26 de Janeiro próximo passado, o obito de um garoto de 14 anos de idade acometido de tuberculose.
- 2 - Assistência Médica: A assistência médica ao grupo é prestada pela Prefeitura Municipal de Brasilândia, através do Posto de Saúde local, contando, atualmente, com dois médicos e uma enfermeira padrão.
- 3 - Vacinações: O grupo recebe vacinações nas épocas das campanhas de nível nacional.
- 4 - Sançamento Básico: Não existe, o que se pode ver pelas condições que descrevemos acima. Isso, somado à desnutrição, provocada pela carência alimentar, reflete, naturalmente, na saúde daqueles indígenas.

CONTACTOS COM AUTORIDADES LOCAIS.

No dia 24/02/88, estivemos em contacto com a Sra. Leuzete F. Ulisses Lais, Prefeita Municipal de Brasilândia, que nos informou que existem algumas áreas de terras devolutas, cujo levantamento encontra-se no DEPARTAMENTO DE TERRAS E COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL - (TERRASUL), em Campo Grande, através do qual se pode localizar e demarcar uma dessas áreas para assentamento do grupo.

Afirmou-nos, também, como já havíamos constatado, que a assistência médica aos Ofaié, que, para esse fim é considerado um morador comum da zona rural, é prestada pelo Posto de Saúde do Município, sendo que o único hospital da cidade está ainda em fase de construção.

Quanto à alimentação, prometeu-nos a Sra. Prefeita que, nos próximos dias, enviaria aos índios, que se encontram acampados na beira do rio Paraná, 32 (trinta e duas) cestas de alimento. Não prometeu, contudo, novas doações, alegando ser o município carente de recursos.

Na noite daquele mesmo dia 24, o índio Tomé de Souza, 45 anos, do Sítio São José, embriagou-se na cidade e foi ferido com golpes de garrafa quebrada por um elemento de paradeiro incerto. Foi prontamente socorrido e, por necessitar maiores recursos médicos, foi removido em ambulância da Prefeitura Municipal para Três Lagoas.

A ocorrência levou-nos a entrar em contacto com o Sr. Delegado de Polícia do Município, Dr. Alfrêdo Farias, que nos informou ser comum os Ofaié se embriagarem quando vão até a cidade. O agressor foi preso e autuado.

Dalí viajamos até as cidades de Nova Andradina e Bataiporã, onde, segundo informações do Sr. Carlos Alberto Dutra (do CIMI), encontrariamos, na Fazenda Primavera, um outro grupo Ofaié. Ali chegados, porém, verificamos tratar-se de índios aldeados do Posto Indígena Dourados, da Administração de Amambai. É que na citada fazenda, localizada no município de Nova Andradina, existe uma Indústria de Alcool, onde, nas épocas de plantio, capina e corte da cana, trabalham índios aldeados do Posto de Dourados com Contrato Coletivo de Trabalho por tempo determinado. Em contacto com representante daquela Indústria, fomos informados de que, vencido o Contrato, os índios haviam retornado ao Posto de origem.

Na cidade de Bataiporã, mantivemos contacto com o Sr. Prefeito Municipal, Dr. JAMILLELLA, e com o pároco, Padre Angelo Casotti, que nos informou desconhecer a existência de índios naquele município.

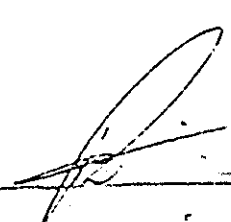
Soubrem informar, apenas, daqueles índios que periodicamente trabalham para a Indústria de Alcool no município vizinho de Nova Andradina.

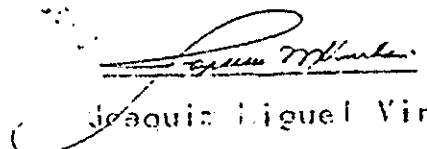
### CONCLUSÃO

O que importa, hoje, aos poucos remanescentes Ofaié, que continuam falando a língua da tribo, é, acima de tudo, sobreviver. E, para garantir sua sobrevivência, é necessário matar sua fome e conseguir-lhes um pedaço de terra. É o que propomos à 2ª Superintendência Executiva Regional da Funai realizar através da Administração Regional de Campo Grande: fornecer, numa primeira etapa, cestas básicas de alimentos aos índios acampados na beira do rio Paraná. E, numa segunda etapa, conseguir, não só para aquele grupo, mas também para as famílias que hoje vivem na Fazenda Almeida e Sítio São José, uma área de terra, onde possam cultivar lavouras de subsistência e resgatar, pelo menos em parte, sua cultura perdida, e ali, receber assistência mais efetiva por parte do órgão tutor.

É o que vimos e o que propomos.

Campo Grande, MS- 07.03.88.

  
Raimundo Nonato dos Santos  
Chefe de SPO/ADR/CG

  
Joaquim Miguel Vinha  
Médico Funai